



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## UMA ANÁLISE DOS SENTIDOS DE *SER MULHER* EM ENUNCIACÕES DOS SÉCULOS XX E XXI

Marcelle Bittencourt Xavier  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: bittencourt.marcelle@gmail.com

Priscila Taylana Carvalho de Souza  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: souza.priscilacarvalho@gmail.com

Adilson Ventura  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: adilson.ventura@gmail.com

### INTRODUÇÃO

Desde cedo a menina é criada de forma diferente do menino, o que podemos observar em inúmeros enunciados, tais como: *aquilo é de menina e isso é de menino, menino não chora, menina não joga futebol, menino não brinca de boneca* etc., que são repetidos exaustivamente em nossa sociedade. Por outro lado, também temos um confronto de sentidos na medida em que as mulheres, de um modo geral, lutam por igualdade de direitos. E, dentro desse conflito de sentidos, há memoráveis que recortam sentidos de que a mulher deva ser submissa porque sempre foi assim, ou seja, há uma tentativa de controle sobre o passado. Em outros acontecimentos, temos memoráveis da história de lutas das mulheres por igualdade, o que também configura como uma tentativa de controle sobre o passado.

Pensando nesses acontecimentos nos quais os sentidos de *ser mulher* estão nesse constante conflito (político), este trabalho objetiva analisar a construção dos sentidos de *mulher* em um recorte da obra *O Segundo Sexo*, de Simone de Beauvoir, e em dois pronunciamentos da Ministra Damara Regina Alves. Mais especificamente, propusemos observar quais memoráveis – aqui entendidos como enunciações passadas – são recortados em alguns enunciados, constituindo determinados sentidos para a palavra *mulher*.

### METODOLOGIA

O percurso metodológico deste trabalho se pautou em uma abordagem



qualitativa, com a análise sob a perspectiva da Semântica do Acontecimento, teoria esta proposta pelo pesquisador e professor Eduardo Guimarães (2002; 2007; 2011). De acordo com ele (GUIMARÃES, 2002), os sentidos constituem-se na enunciação – o acontecimento do dizer – e para compreendê-los, são analisados os procedimentos enunciativos de significação que operam em um texto, a saber: articulação e reescrituração (REIS; SOUZA; VENTURA, 2018). A primeira diz respeito às relações de uma palavra com termos contíguos a ela; enquanto a segunda refere-se ao processo de retomada de um termo já dito, atribuindo-lhe novos sentidos.

A partir do estudo de tais procedimentos, elaboramos o Domínio Semântico de Determinação (DSD), uma representação gráfica da análise das relações de sentido do termo analisado construídas pelos mecanismos de articulação e reescrituração. Essa representação se dá através dos seguintes caracteres:  $\perp$ ,  $\perp$ ,  $\top$ ,  $\vdash$  que são usados para indicar determinação semântica; ----- representa relação de sinonímia; e \_\_\_\_\_ sinaliza antonímia entre as palavras (GUIMARÃES, 2007).

Recorremos, ainda, ao parafraseamento ou paráfrase. Esse procedimento, “que consideramos como um mecanismo interpretativo que o analista lança mão para tecer a análise, projeta determinadas interpretações sustentáveis a partir das relações de sentido de cada acontecimento” (SOUZA; VENTURA, 2019, p. 180).

Nosso *corpus* foi constituído por: a) narrativas da pesquisadora francesa Simone de Beauvoir, contidas no volume 2 do livro *O Segundo Sexo* (1949), b) discursos de Damares Regina Alves, representante de mulheres no Brasil - Ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos. A seleção desse *corpus* obedeceu ao seguinte critério: utilizamos dois acontecimentos que se configuram como uma certa relevância para se entender diferenças entre a predominância de elementos linguísticos como *mulher*, *menina* e seus determinantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos semânticos, de modo geral, focalizam os sentidos ou significados em palavras e em enunciados. Esses estudos se apresentam como forma de “[...] incluir o excluído por Saussure [o referente, o mundo, a história e o sujeito] no objeto dos estudos sobre a linguagem” (GUIMARÃES, 2011, p. 7). Entre as teorias semânticas, encontra-se a Semântica do Acontecimento, que se posiciona na linha



enunciativa/argumentativa.

Ao propormos a análise da palavra *mulher*, vamos pensar na enunciação de Simone de Beauvoir e da Ministra Damares Alves a partir da Semântica do Acontecimento, a qual considera a constituição histórica do sentido e para a qual enunciar é um ato político (GUIMARÃES, 2002), sendo o político concebido como o conflito que estabelece a divisão e redivisão do real e, assim, a divisão das possibilidades do dizer.

Ao se considerar a constituição histórica do sentido, Guimarães (2002) assinala que o acontecimento do dizer constitui sua própria temporalidade. Temporalidade essa que não ocorre em uma linha cronológica e cuja origem não se encontra no sujeito que enuncia, e sim, instalada pela enunciação, que se configura em um presente e, ao fazer isso, recorta um memorável – aqui entendido como enunciações passadas – e projeta uma futuridade, isto é, cria possibilidades de sentidos.

*O Segundo Sexo* foi um marco na história dos estudos de gênero. Beauvoir escreveu para mulheres e gerou muitas polêmicas desde seu lançamento, em 1949. “Não se nasce mulher, torna-se mulher”, disse Beauvoir (2016, p. 11), numa abordagem existencialista, no volume 2 desse livro.

Ao analisarmos esse enunciado, observamos que a primeira ocorrência do termo *mulher* se articula a *não* e a *nasce*, sendo esta determinada por *não* e determinante de *mulher*. Em seguida, tal palavra é reescriturada, por repetição, por *mulher*, que aparece articulada a *torna-se*. As duas ocorrências de *mulher* estão, nessa enunciação, em relação de antonímia, conforme mostra o DSD abaixo:

Quadro 1 – DSD do enunciado de Beauvoir

	não	
	⊥	
mulher		nascimento
<hr/>		
mulher		tornar

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Ao observar esse DSD, podemos interpretar o funcionamento de alguns memoráveis: *nascer* recorta o memorável de *existência*; enquanto *tornar*, o de *essência*. Partindo da análise empreendida, podemos elaborar as seguintes paráfrases sobre o enunciado de Beauvoir: a) o fato de nascer nos dá apenas a existência; b) ao nascer, não



é determinada a nossa essência, ou seja, a vivência é que nos tornará (ou não) mulher;

Ao longo da história a condição imposta de como *ser mulher* não desapareceu. Em pleno século XXI, no dia 02 de janeiro de 2019, ao encerrar seu discurso de posse do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, em Brasília (DF), em um vídeo que circula na internet, a Ministra Damares Alves afirmou que “menino veste azul e menina veste rosa”, como citado por Borges (2019, p. 1) e acrescentou que o Brasil vive uma “nova era” (ib.), no jornal O Estado de S. Paulo.

No enunciado acima citado, temos que a palavra *menino* encontra-se articulada a *veste*, que, por sua vez, articula-se a *azul*, trazendo uma constituição de sentidos no qual *roupa azul* determina *menino*. Uma outra articulação é feita de *menino* com *menina*, relação que constrói um sentido de oposição, sendo que a expressão *menina* está articulada a *veste rosa*, também em uma relação de articulação. Aí, é retomado o memorável de *menina/menino* como ser biológico. Essas relações de sentidos estão representadas no DSD abaixo:

**Quadro 2 – DSD do enunciado 1 de Damares**

menino		roupa azul
<hr/>		
menina		roupa rosa

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Pouco tempo antes, no mês de dezembro, a mesma Ministra havia dito que meninos e meninas são diferentes, por isso, “[...] vamos tratar meninas como princesas e meninos como príncipes”, como relembra Borges (2019, p. 1). Ao analisarmos a fala de Damares, *menina* aparece articulada a *princesa* e com sentido oposto ao de *menino*, que se articula a *príncipe*. Com isso, elaboramos o seguinte DSD:

**Quadro 3 – DSD do enunciado 2 de Damares**

menina		princesa
<hr/>		
menino		príncipe

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Feitas tais análises das falas de Damares, é possível pensar nas paráfrases a seguir: a) o corpo define se a criança é menina ou não; b) como o corpo de menina é diferente do de menino, é preciso marcar essa diferença com o uso de roupas com cores



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

específicas para cada um; c) se o corpo for de menina, tem que usar rosa e se comportar como uma princesa.

## CONCLUSÕES

Após as análises efetuadas nesses dois textos, temos dois sentidos que demonstram, em temporalidades diferentes, significações diferentes para a mesma expressão. Isso, de certo modo, nos confirma um constante conflito de sentidos, o que é possível quando se considera a constituição histórica dos sentidos e a não-transparência da língua. Assim, no primeiro texto analisado, a questão de *ser mulher* é considerada como algo cultural, construído a partir das vivências sociais, ao passo que no segundo texto, os sentidos de *ser mulher* trazem sentidos de que é algo determinado biologicamente e, sendo assim, deve-se distinguir menina de menino. Conforme esse último texto, o fato de nascer e o corpo ser de *menina* determina que esta deva *vestir rosa* e agir como uma *princesa*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discurso; Identidade; Mulher; Semântica do Acontecimento; Sentido.

## REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. de. **O Segundo sexo:** a experiência vivida. Trad. de Sérgio Milliet (Versão original: *Le Deuxième sexe*). 3. ed. vol. 2. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016 [1949].

BORGES, A. **Fiz uma metáfora contra ideologia de gênero', diz Damares sobre vídeo.** 03 jan. 2019. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,menino-veste-azul-e-menina-veste-rosa-diz-damares-alves,70002665826>. Acesso em: 20 abr. 2019.

GUIMARÃES, E. **Análise de texto:** procedimentos, análises, ensino. Campinas, SP: Editora RG, 2011.

\_\_\_\_\_. Domínio semântico de determinação. In: Guimarães, E. & M.C. Mollica. **A palavra.** Forma e sentido. Campinas, Pontes. 2007.

\_\_\_\_\_. **Semântica do acontecimento:** um estudo enunciativo da designação. Campinas, SP: Pontes, 2002.

REIS, R. O.; SOUZA, P. T. C. de; VENTURA, A. **Os sentidos da palavra "linguagem" na Gramática do Português Contemporâneo de Celso Cunha e**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

**Lindley Cintra:** uma análise enunciativa. Traços de linguagem, v. 2, n. 2, p. 20-28, 2018.

**SOUZA, D. S.; VENTURA, A. Sentidos de Impeachment em Denúncias contra Dilma Rousseff:** Uma Análise a partir da Semântica do Acontecimento. Id on Line Rev. Mult. Psic. vol.13, n.43, p. 175-186, 2019.



**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**